



EDITORA



UnB

AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati
Marcelo Cigales





Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

As licenciaturas na Universidade de Brasília

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati
Marcelo Cigales

(organizadores)



	Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais
Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Julia Neves
Diagramação	Lislayne de Oliveira Gonçalves
Foto de capa	Secom/UnB

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
 Editora Universidade de Brasília
 Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
 Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
 CEP: 70910-900
 Site: www.editora.unb.br
 E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

L698 As licenciaturas na Universidade de Brasília
 [recurso eletrônico] : avanços, desafios e
 perspectivas / Eloisa Pilati, Marcelo Cigales
 (organizadores). – Brasília : Editora
 Universidade de Brasília 2024.
 173 p. – (Série Ensino de Graduação).

Formato PDF.
 ISBN 978-65-5846-264-4.

1. Universidade de Brasília. 2. Professores -
 Formação. I. Pilati, Eloisa (org.). II. Cigales,
 Marcelo (org.). III. Série.

CDU 378.22 (817.4)

Comitê científico e avaliador

Antonio Alberto Brunetta

Universidade Federal de Santa Catarina

Cristiano das Neves Bodart

Universidade Federal de Alagoas

Eloisa Pilati

Universidade de Brasília

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Universidade de Brasília

Marcelo Cigales

Universidade de Brasília

Márcio José Rosa de Carvalho

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Monica Okamoto

Universidade Federal do Paraná

Pedro Erginaldo Gontijo

Universidade de Brasília

Rodrigo Diego de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

Sara Esther Dias Zarucki Tabac

Universidade Federal de Alfenas

Sumário

Prefácio 11

Diêgo Madureira de Oliveira

Apresentação 13

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

Capítulo 1

As licenciaturas da UnB na visão da gestão Dapli/CIL: avanços e desafios 17

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

Capítulo 2

As licenciaturas na UnB: historicidade e a perspectiva da práxis na formação de professores 31

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Shirleide Pereira da Silva Cruz

Capítulo 3

O lugar da formação de professores no contexto da pós-verdade 45

Amurabi Oliveira

Capítulo 4

A formação do professor de ciências e biologia na Universidade de Brasília: uma trajetória entre diretrizes, bacharelizações e a constituição da licenciatura 57

Ana Júlia Pedreira, João Paulo Cunha de Menezes e Samuel Molina Schnorr

Capítulo 5

O curso de licenciatura em ciências naturais da Universidade de Brasília: conquistas e desafios da formação de um profissional interdisciplinar 73

Jeane Cristina Gomes Rotta, André Vitor Fernandes dos Santos e Delano Moody Simões da Silva

Capítulo 6

Os 25 anos da licenciatura em língua e literatura japonesa na Universidade de Brasília 91

Kimiko Uchigasaki Pinheiro, Yuko Takano e Yûki Mukai

Capítulo 7

Formação de educadores(as) do campo em alternância na Universidade de Brasília 103

João Batista Pereira de Queiroz e Felipe Canova Gonçalves

Capítulo 8

Experiências e experimentações no Pibid Português 2020-2022 117

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa, Geovanna Helen Ribeiro Melo e Maria Rosália da Silva Rodrigues

Capítulo 9

O programa de residência pedagógica 2020/2022 na Universidade de Brasília: aspectos gerais sob o olhar da coordenação 133

Ana Júlia Pedreira

Capítulo 10

Ensino por investigação na formação inicial de professores de ciências: a experiência do Programa de Residência Pedagógica na Universidade de Brasília 145

Amanda Marina Andrade Medeiros e André Vitor Fernandes dos Santos

Capítulo 11

Ações e perspectivas para as licenciaturas na Universidade de Brasília: uma entrevista com a reitora Márcia Abrahão 163

Eloisa Pilati

Capítulo 12

Considerações finais 167

Eloisa Pilati e Marcelo Cigales

Sobre a autoria desta coletânea 169

Ações e perspectivas para as licenciaturas na Universidade de Brasília: uma entrevista com a reitora Márcia Abrahão

Entrevista realizada por Eloisa Pilati

Professora Márcia, a senhora foi decana de Ensino de Graduação no período de 2008 a 2011. Quais os maiores desafios e conquistas do Decanato de Ensino de Graduação naquela época?

Sem dúvida, o maior desafio também representa a maior conquista: a coordenação da implementação do Reuni — Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais na UnB. Na condição de decana de Ensino de Graduação, tive a honra de participar da criação dos *campi* de Gama e de Ceilândia, assim como da ampliação de vagas nos *campi* de Planaltina e Darcy Ribeiro. Nesse período, abrimos 36 cursos de graduação na UnB, muitos no período noturno. O programa também proporcionou a contratação de centenas de professores e técnicos, a construção de edificações e a aquisição de equipamentos para a graduação.

Entre 2008 e 2010, abrimos sete cursos de licenciatura. Cinco no turno noturno: Filosofia, Artes Cênicas, História, Música e Ciências Naturais. Um no diurno: Artes Cênicas, e um na modalidade EaD: Geografia. Criamos 4.306 vagas de ingresso na graduação. Deste modo, a UnB ampliou a oferta anual de vagas discentes de 4.188 em 2007 para 8.494 vagas anuais.

Na parte de reestruturação acadêmica, destaco a elaboração do novo Projeto Político-Pedagógico Institucional da UnB, com ampla discussão na nossa comunidade. Atualizamos o projeto original da instituição, mantendo a sua essência. A aprovação final do projeto no Consuni, entretanto, ocorreu apenas em 2018, já na nossa gestão na reitoria.

Com o Reuni, ampliamos o acesso e a permanência no ensino superior. Conseguimos importantes resultados na UnB, com muito esforço e colaboração de todas as unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, alcançar esse resultado. Hoje, a UnB reflete a nossa sociedade e o Reuni tem contribuição enorme nisso. É uma conquista importantíssima.

Com relação ao presente, o *slogan* da UnB é “Futuro é agora”. Como essa mensagem se traduz na prática considerando a conjuntura atual?

O *slogan* “Futuro é agora” traz a Universidade de Brasília para o presente, para responder as demandas do futuro no agora. Sem tempo a perder, ressalta seus 60 anos de história e projeta a instituição para construir um futuro no qual se consolide cada vez mais como uma universidade de excelência e com forte compromisso social, apta a enfrentar e superar novos desafios.

Depois da fase mais grave da pandemia de covid-19, quando a UnB foi obrigada a se reinventar para salvar vidas e continuar cumprindo sua missão — fazer ensino, pesquisa e extensão —, além de resistir aos seguidos ataques do governo federal dos últimos anos, continuamos trabalhando cada vez mais com força e disposição em nosso projeto de universidade: excelente, inclusivo, responsável, amoroso e democrático. Agora, portanto, já é o futuro.

A UnB foi pioneira em pensar formas inovadoras de acesso ao ensino superior, como a política de cotas e o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Como avalia essas ações após tantos anos de sua implantação?

Tivemos grandes avanços com a implementação pioneira dessas políticas, como a de cotas, em 2004, e o Programa de Avaliação Seriada (PAS), em 1996. Essas iniciativas têm sido fundamentais para promover a inclusão e a diversidade em nosso ambiente acadêmico. Podemos dizer que hoje a Universidade tem a cara da sociedade e devemos isso à política de cotas.

A política de cotas na UnB — primeira universidade federal a adotar — foi uma medida corajosa e visionária, que teve como objetivo principal corrigir desigualdades históricas e promover a equidade no acesso ao ensino superior. Ao longo dos anos, temos testemunhado resultados extremamente positivos, com um aumento significativo da presença de estudantes de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Essa diversidade enriquece o ambiente e a nossa produção acadêmica, que reflete diferentes realidades. A UnB ainda preserva uma cota exclusivamente racial.

Além disso, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) tem se mostrado uma alternativa eficaz aos tradicionais vestibulares. O PAS busca avaliar de forma contínua o desempenho dos estudantes durante o Ensino Médio, valorizando o percurso formativo ao invés de um único momento de prova. Essa abordagem possibilita que os alunos desenvolvam habilidades e competências ao longo dos três anos, estimulando o aprendizado contínuo e a formação integral. Deu tão certo que inspirou o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Após tantos anos de implantação dessas ações, posso afirmar com convicção que elas têm sido um verdadeiro sucesso para a UnB e para a sociedade. A universidade se fortaleceu como um espaço de inclusão. No entanto, reconhecemos que ainda há desafios a serem superados. É fundamental investir em políticas de permanência estudantil, garantindo que esses estudantes tenham condições adequadas para concluir seus cursos e alcançar seus objetivos acadêmicos. Atualmente, temos mais de uma dezena de programas com foco na permanência estudantil, com, ao menos, 7 mil beneficiários.

UnB está comprometida em continuar promovendo a inclusão e a diversidade, criando um ambiente acolhedor e estimulante para todos os seus estudantes. Acredito que as políticas de cotas e o Programa de Avaliação Seriada são instrumentos poderosos para alcançar esses objetivos e reforçar a excelência acadêmica de nossa instituição. Estamos empenhados em seguir adiante, construindo um futuro ainda mais inclusivo e igualitário para a comunidade acadêmica da UnB.

A sua gestão tem atuado estrategicamente no apoio à formação de professores para a educação básica. A senhora poderia nos falar sobre ações como a creche e o espaço de pesquisa na primeira infância e sua relevância em uma universidade situada na capital do país?

São duas grandes conquistas da UnB para a sociedade. A creche, chamada de Centro de Ensino da Primeira Infância (Cepi), e o Centro de Pesquisa em Primeira Infância estão em construção. Nossa previsão de entrega da creche é para ainda este ano. O Centro de Pesquisa está com as obras bastante atrasadas. As duas obras foram possíveis com recursos de emendas parlamentares. O investimento de mais de aproximadamente R\$12 milhões nas duas construções vai beneficiar o Distrito Federal. Infelizmente, ainda há carência de espaços de educação pública voltados à primeira infância.

Pretendemos fazer do Cepi uma instituição inovadora, um modelo de educação infantil para o país. A Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal (SEEDF) é parceira da Universidade para o funcionamento da creche – que tem capacidade para atender 94 crianças em período integral. Será uma creche pública para todo o DF. O local tem 1,1 mil m² e contará com um pavimento térreo, salas de aula, sala para amamentação, áreas livres verdes, refeitório, solário, fraldário, parque infantil, entre outros espaços.

O Centro de Pesquisa em Primeira Infância traz inovação para a UnB. Ele foi projetado para ser um espaço de coworking que promova interação entre pesquisadores e projetos de pesquisa multidisciplinares. O Centro vai agregar especialistas de diversas áreas, como educação, psicologia, sociologia e saúde. Nós teremos a oportunidade de formar melhor os profissionais que vão trabalhar com as crianças no Distrito Federal e no Brasil, além de ampliar as atividades de pesquisa e de extensão na área da primeira infância.

Como primeira mulher reitora, a senhora sempre diz que a sua gestão tem atuado para fazer da UnB um lugar mais humano. Pode dar alguns exemplos de como isso se dá na prática?

Como instituição de ensino superior pública, a UnB tem a responsabilidade e o compromisso de promover a diversidade e a justiça social plenamente. Para nós, interessa permitir o acesso e garantir a permanência de mulheres e meninas no ensino superior e no mundo científico de maneira mais igualitária.

Em um esforço conjunto institucional, lançamos o edital inédito “Mulheres e meninas na ciência: o futuro é agora”, para fomentar projetos que incentivem a participação de mulheres nas áreas de ciência e tecnologia.

Desde que assumimos em 2016, criamos várias políticas na área de direitos humanos, que incluem a Câmara de Direitos Humanos vinculada ao conselho máximo da instituição, a Secretaria de Direitos Humanos, ações afirmativas para a pós-graduação, dois prêmios voltados para os direitos humanos, entre outros. Este ano, a UnB aprovou três importantes iniciativas de promoção dos direitos humanos: a Política do Envelhecer Saudável, Participativo e Cidadão; a Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências; e a Política de Assistência Estudantil (Paes).

Em 2020, ampliamos os prazos para que docentes com produções científicas e estudantes de pós-graduação grávidas não tivessem prejuízos em comparação com os homens. Para garantir a permanência das mães na Universidade, nós criamos o Programa Auxílio Creche, oferecido para estudantes de graduação em vulnerabilidade socioeconômica, com filhos de até 5 anos — que não tenham sido contemplados com uma vaga na rede pública de educação. Recentemente, ampliamos o número de beneficiárias de 34 para 65. Outra iniciativa é a instalação de fraldários nos banheiros femininos e masculinos nos *campi*.

São ações que buscam democratizar o acesso e a formação de qualidade dos nossos estudantes, além de garantir a permanência de estudantes, técnicas(os) e docentes com equidade.

Muito obrigada!

Sobre a autoria desta coletânea

Amanda Marina Andrade Medeiros – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2022).

Amurabi Oliveira – Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Livre Docente pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador do CNPq. Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Global Young Academy (GYA).

Ana Júlia Pedreira – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atuou como coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica (2020-2022) e atua como Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica Ciências Biológicas (2022-2024).

André Vitor Fernandes dos Santos – Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Naturais e coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2024).

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa – Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como coordenadora do Subprojeto Letras do Pibid (2020-2022).

Delano Moody Simões da Silva – Doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília. É professor da mesma Universidade, onde atua com a formação de professores de Ciências.

Eloisa Pilati – Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atua como Diretora de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas.

Felipe Canova Gonçalves – Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília. Professor da UnB, atua na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Linguagens, Artes e Literatura (Planaltina).

Geovanna Helen Ribeiro Melo – Graduada em Letras pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

Jeane Cristina Gomes Rotta – Doutora em Química pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como professora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (Planaltina).

João Batista Pereira de Queiroz – É doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na Licenciatura em Educação do Campo (Planaltina).

João Paulo Cunha de Menezes – Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Lavras. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Biológicas.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Pesquisadora do CNPq.

Kimiko Uchigasaki Pinheiro – Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. É professora da Universidade de Brasília, onde atua no curso de Licenciatura em Letras/Japonês.

Marcelo Cigales – Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez.

Maria Rosália da Silva Rodrigues – É licencianda em Letras Português e sua respectiva Literatura pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

Samuel Molina Schnorr – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do subprojeto Biologia do Pibid (2022-2024).

Shirleide Pereira da Silva Cruz – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como coordenadora do Projeto do Pibid/Pedagogia.

Yûki Mukai – Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. É professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (2021-2023).

Yuko Takano – Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua na formação de professores de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

O livro reúne um conjunto de textos que evidenciam aspectos políticos, acadêmicos, científicos e educacionais sobre a formação de professores (as) na Universidade de Brasília (UnB). Historicamente as licenciaturas se constituíram como um espaço de menor prestígio no campo acadêmico brasileiro, mas nas últimas décadas, a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de Professores, a regulamentação dos estágios obrigatórios supervisionados e o investimento das políticas educacionais voltadas a formação inicial de professores acarretaram mudanças significativas na forma de conceber esses cursos no país. Como instituição pioneira, a UnB vem se redesenhando institucionalmente para valorizar e dar visibilidade aos cursos de formação docente, tendo criado em 2021 uma Diretoria de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação. Além de abordar os aspectos históricos da gestão educacional, responsável por integrar os 24 cursos de licenciatura e suas 41 habilitações, a obra destaca alguns projetos desenvolvidos junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP), assim como da trajetória das licenciaturas de Ciências Naturais, Letras/Japonês e Educação do Campo. A obra é um convite para refletirmos sobre diferentes ângulos, os avanços, os desafios e as perspectivas dos cursos de formação de professores na UnB.

EDITORA



UnB

